



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil De Auditorias Realizadas Em Pacientes Internados Em Unidade De Tratamento Intensivo Neonatal Em Uso De Nutrição Parenteral Em Um Hospital Terciário Do Sul Do Brasil.

**Autores:** PATRICIA PICCOLI DE MELLO (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), MARCIA ANDREA DE OLIVEIRA SCHNEIDER (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), ALINE CAMARGO NUNES (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), SÉRGIO HENRIQUE LOSS (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), RAFAELA DA SILVA CRUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), CAMILA PERLIN RAMOS (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), ELEN SARA ROSA DOS SANTOS (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE)

**Resumo:** OBJETIVO Descrever as auditorias realizadas por nutrólogas pediátricas da Comissão de Suporte Nutricional (CSN) de um hospital terciário, através da verificação da adequação na prescrição de nutrição parenteral (NP) em pacientes neonatos durante internação na unidade de tratamento intensivo (UTI) neonatal. MÉTODOS Estudo transversal realizado através de uma amostra de conveniência entre 01 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2021. As auditorias foram executadas semanalmente em formulário padronizado, online, pelo aplicativo GoogleForms, em todas as NPs prescritas para pacientes neonatos no hospital terciário do estudo. RESULTADOS Foram auditadas 827 prescrições de NP durante o período avaliado, sendo que apenas 10,9% estavam em consultoria com a equipe de nutrologia pediátrica do hospital, 15,1% das NPs eram do tipo 3:1 e 45,9% eram exclusivas. A oferta calórica foi adequada em 81,4% das auditorias, a proteica em 92,4% e a lipídica em 85,2%. A prescrição de oligoelementos ocorreu em 87,6%, multivitamínicos pediátricos em 92,5%, vitamina K 79%, zinco 81,6% e selênio em 70,2%. O critério que apareceu com o menor percentual de adequação foi relação cálcio:fósforo com apenas 35,6%. Das auditorias realizadas, 36,3% estavam com exames incompletos e identificou-se que 14,4% dos pacientes apresentaram alguma complicação relacionada ao uso de NP, as mais frequentes foram alteração hepática com colestase e distúrbio eletrolítico. Dos pacientes, 12,4% faziam uso de NP prolongada (>28 dias), sendo solicitado paratormônio em 71,4%, tireotrofina em 75% e vitamina D em 60,5%. CONCLUSÃO A realização de auditorias frequentes por uma equipe especializada em terapia nutricional parenteral, possibilita a identificação de inadequações nas NPs prescritas para pacientes internados em UTI neonatal. Além disso, visa aumentar a segurança e a qualidade assistencial do hospital do estudo, incentivando a constante revisão de protocolos operacionais com a finalidade de melhorar a capacidade de cuidados com essa população específica.